

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

## A OCUPAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DELTA DO JACUÍ

*Maurício Meurer, Dilermando Cattaneo da Silveira*  
*Boletim Gaúcho de Geografia, 24: 136-137, maio, 1998.*

Versão online disponível em:  
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39276/26330>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



Portal de Periódicos  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

### Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - maio, 1998

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

quanto à manutenção dessa produção e de sua produtividade ao longo do tempo. Em consequência, são crescentes os problemas de contaminação química do solo e da água, de erosão e perda da capacidade produtiva do solo. O segundo deriva das condições das atividades econômicas, em especial a concentração fundiária associada à modernização conservadora, com a sobre-utilização dos recursos naturais e de alteração de ecossistemas extremamente frágeis

A complexidade da construção dos espaços urbanos e rurais exigem um gerenciamento, entendido como processo e não meramente produto. Faz-se necessário superar em todos os níveis a dicotomia homem/natureza, sob o risco do comprometimento da sobrevivência ou, no mínimo, da qualidade da sobrevivência do homem no planeta.

---

\* Acadêmica de Geografia na UNIJUÍ. Trabalho realizado sob a orientação da professora Bernadete Maria de Azambuja (Departamento de Ciências Sociais da UNIJUÍ).

## A OCUPAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DELTA DO JACUÍ

*Maurício Meurer*

*Dilermando Cattaneo da Silveira \**

Este trabalho tem o objetivo de realizar um estudo mais aprofundado e atualizado das áreas urbanizadas e alteradas pela ação antrópica no Parque Estadual Delta do Jacuí (criado pelo Decreto estadual nº 24.385 de 14/01/1976), já que houve muitas mudanças no local desde a publicação do seu Plano Básico de Manejo, realizado em 1979.

Sendo um local de morfologia peculiar, rico em espécies de fauna e flora, o Delta do Jacuí é um local de interesses ecológicos. Devido à sua proximidade com a região central da cidade, ele foi alvo de ocupações desde a chegada dos primeiros casais açorianos a Porto Alegre. A primeira área a ser ocupada foi a Ilha da Pintada, já em 1813. A partir daí, as ilhas tiveram um crescimento populacional regular, até a construção da rodovia que atravessa o parque (Travessia a Seco do Guaíba). Os operários que trabalharam na obra acabaram instalando-se junto à estrada (local mais alto devido aos aterros). A Ilha da Pintada teve um crescimento mais expressivo, sendo também o mais organizado devido às intervenções da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Atualmente, além das margens da estrada, a população também ocupa os diques marginais (áreas mais elevadas nas bordas das ilhas formadas pelo acúmulo de sedimentos depositados em épocas de cheias). Isto ocorre principalmente na Ilha Grande dos Marinheiros, na Ilha das Flores e na Ilha da Casa da Pólvora. Entretanto, o interior de algumas ilhas (local de banhados) já apresenta algumas formas de ocupação (principalmente palafitas). A porção norte da Ilha do Pavão, antigo depósito de lixo que contaminou o lençol freático, possui diferenciadas formas de ocupação. A Ilha da Pintada é o único lugar em todo o parque em que existe uma área urbana devidamente regulamentada.

Após a finalização da Travessia a Seco, a população de alta renda começou a construir casas de veraneio na margem direita do Rio Jacuí, defronte à Ilha das Flores.

Isto demonstra um processo de segregação social, caracterizando a separação entre estas famílias e as famílias de baixa renda, que ocupam o restante do parque.

A ocupação da região teve como causas principais a proximidade com o centro da capital (local de trabalho da maioria da população), a melhoria do acesso e a não fiscalização da área. Na verdade, a construção de vilas irregulares é um reflexo da má distribuição de renda que ocorre no país.

Como conseqüências principais da ocupação temos o acúmulo de lixo em várias partes do parque; o despejo de esgoto não tratado no Guaíba; o mau uso do solo e a extinção de diversas espécies nativas; e a mudança na morfologia das ilhas devido à construção de marinas e atracadouros nas residências da população de alta renda.

É evidente que essas não são todas as conseqüências da ação antrópica, porém são as mais evidentes em relação aos impactos ambientais.

Um novo estudo sobre o manejo do parque está sendo realizado por órgãos públicos, com o intuito de minimizar tais conseqüências. No entanto, elas só serão realmente extintas quando forem solucionados os problemas sociais, causas da maioria dos problemas ambientais existentes hoje. Para tal, o Estado e a sociedade devem se conscientizar para o uso de políticas verdadeiramente sociais, como uma melhor distribuição da renda.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, K.B. *O Rio que Não é Rio*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1960.

SPM-PMPA. Parque Estadual Delta do Jacuí: Plano Básico. Porto Alegre, PMPA, 1979.

---

\* Acadêmicos no Curso de Geografia da UFRGS.

### **OS DESPROVIDOS DE MORADIA DO TERRENO DA ALIANÇA DA BAHIA/RIO GRANDE (RS): OCUPAÇÃO, AÇÃO DO ESTADO E A DETERMINAÇÃO INVERSA DA PROPRIEDADE PRIVADA DO SOLO URBANO**

*Ramsés Augusto Brum \**

Ao observarmos o espaço urbano da cidade de Rio Grande, podemos constatar que a cidade apresenta uma característica marcante em sua organização espacial e em sua estrutura fundiária, definida pela grande presença do poder público em seus três níveis (municipal, estadual e federal) na cidade e pelo grande número de parcelas do solo urbano da cidade pertencentes ao Estado.

Assim, o Estado nos seus mais diferentes níveis é um dos responsáveis pela atual organização espacial da cidade, pela localização de inúmeros bairros e vilas e, sobretudo, pela expansão urbana que se delineou com o passar dos anos. Expansão